



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

A Rádio Comunitária como ferramenta de educomunicação na escola pública: uma experiência interseccional em Cachoeirinha/RS¹

Guilherme Runge

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Doutorando da Faculdade de Educação

RESUMO

O presente relato pretende colocar em discussão o resultado prático de uma pesquisa de mestrado mediada pela educomunicação. Essa experiência realizada nos anos de 2023 e 2024 envolveu a relação entre uma rádio comunitária e uma escola pública de ensino fundamental no município de Cachoeirinha no Rio Grande do Sul. Nesse processo, o engajamento e o protagonismo estudantil foram objetivos que levaram à produção de programas de rádio para discutir e enfrentar opressões de raça, gênero, classe, orientação sexual, capacidade, nacionalidade e religião.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio Comunitária; educomunicação; interseccionalidade.

INTRODUÇÃO

Este relato de pesquisa apresenta alguns resultados de uma dissertação de mestrado (RUNGE, 2025) considerando a parceria entre a Rádio Comunitária Integração 87.9FM e a Escola Municipal de Educação Básica Tiradentes nos anos de 2023 e 2024.

A partir de um horário semanal reservado na programação da rádio comunitária localizada em frente à escola, os estudantes voluntários das séries finais do ensino fundamental participaram em caráter de revezamento durante o período escolar. Nesse contexto foi apresentado o seguinte problema de pesquisa: Como a produção de conteúdos para a Rádio Comunitária pode contribuir

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

com o ensino-aprendizagem da História e educação das relações étnico-raciais a partir do protagonismo estudantil?

Como objetivo principal da pesquisa estava a tarefa de analisar o processo de produção dos programas de rádio comunitária através da perspectiva da interseccionalidade e do protagonismo juvenil. Entre os objetivos específicos da pesquisa, destaco na seguinte ordem: promover o engajamento estudantil a partir do interesse dos jovens em relação à proposta de produção dos programas da rádio comunitária; exercitar a prática da “interseccionalidade como práxis crítica” (COLLINS, 2020) a partir do critério da educação das relações étnico raciais, considerando a prática dos educadores e dos educandos; avaliar as aprendizagens constituídas tanto na produção dos programas de rádio quanto na sua recepção.

Como justificativa de pesquisa, considerou-se que há um potencial educativo no uso do rádio em que a comunicação deve ser considerada como um direito fundamental capaz de mobilizar e articular todos os outros direitos assim como contribuir para a prática de uma educação antirracista.

METODOLOGIA

O método utilizado de engajamento dos alunos na pesquisa envolveu os adolescentes das turmas de oitavo e nono ano matriculados na escola que foram atendidos pelas disciplinas de História e de Geografia. Desse modo, em cada um dos anos em que foi realizada a pesquisa, havia uma média um pouco superior a 100 estudantes aptos a participar em 2023 e em 2024. Diante dessa realidade, estimou-se a participação voluntária de, no mínimo, vinte estudantes no total para a realização dessa pesquisa na faixa etária entre 13 a 17 anos com características diversas que compõem o perfil de jovens adolescentes de escola pública.

Estiveram envolvidos na condição de entrevistados um grupo de profissionais autodeclaradas (os) pretas (os), pardas (os) ou indígenas a partir dos dados fornecidos pela secretaria escolar, sendo na sua maioria mulheres negras. No curso da pesquisa, no entanto, também foram considerados depoimentos de alguns profissionais não negros para análise dos marcadores de classe, orientação sexual e inclusão/capacitismo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relação de parceria entre escolas e Rádios Comunitárias não necessariamente tornaram-se objeto de pesquisa ou deixaram um registro científico. Ao mesmo tempo, é impossível ignorar a existência desses processos nos contextos históricos em que ocorreram. Considerando o caráter

multidisciplinar da pesquisa, a mesma estaria inserida dentro de uma área mais ampla da comunicação intitulada rádio educativo. Nesse campo, utilizarei a classificação adotada por PERUZZO (2011) que apresentou a natureza diversa do rádio educativo a partir de características e finalidades, sendo a Rádio popular e comunitária a categoria que se aproxima da pesquisa em questão.

O trabalho de maior densidade na área é o livro intitulado “Rádio Comunitária e Escola” (AMARANTE, 2012) que pesquisou um projeto desenvolvido em seis escolas públicas municipais do ensino fundamental, na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará. Em relação aos aspectos positivos dessa experiência, a prática favoreceu uma maior participação social dos adolescentes. Enquanto durou o projeto, a rádio funcionou como uma tribuna aberta para debates, local de construção de novas relações solidárias e de expressão de criatividade, propiciou o exercício da reflexão crítica e a solidificação de ideias de cidadania.

Considerando que a escola pública integrante da pesquisa realizada entre 2023 e 2024 estava localizada em um território periférico, nesse lugar concentram-se uma diversidade de sujeitos sociais que são atravessados por distintos marcadores sociais como raça, gênero, classe, orientação sexual, capacidade, entre outras questões.

Dessa maneira, a interseccionalidade como práxis crítica proposta por Patricia Hill Collins apresenta as ferramentas necessárias para reflexão teórica e a ação prática que foram desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os programas de rádio realizados em caráter de entrevista foram no total de 10 programas em que a quantidade de entrevistadas chegou a 16 profissionais da escola autodeclarados pretos e pardos. Entre os entrevistados há uma maioria de mulheres, sendo 13 no total e apenas 3 homens. Em relação à autodeclaração, 10 pessoas são pretas e 6 são pardas.

No que se refere ao interesse dos jovens e dos programas por eles sugeridos ao longo do período da pesquisa, foram escolhidos 12 programas realizados entre novembro de 2023 a dezembro de 2024.

Ao todo, portanto, foram escolhidos para fins de avaliação a quantidade de 22 programas² analisados a partir dos marcadores sociais de raça, gênero, classe, orientação sexual, nacionalidade, capacitismo e religião.

Entre os anos de 2023 e 2024 houve um crescimento na participação da representatividade negra: iniciou com 35% dos participantes em 2023 e foi para 46% dos participantes em 2024, denotando essa busca em garantir uma proporcionalidade entre estudantes negros e brancos. Essa

² Disponíveis em: <https://radionaencruza.my.canva.site> e [Rádio#na#Encruzilhada | Podcast on Spotify](#)

participação negra aumentou de um ano para o outro na medida em que os estudantes tiveram contato com referências negras a partir das entrevistas realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A encruzilhada rádio-escola-educomunicação-ERER demonstrou ser potencialmente um meio importante para formação de uma consciência antirracista e antiopressões a partir da escuta, da produção de programas e do enfrentamento das diversas opressões interseccionadas.

De forma orgânica, os objetivos da pesquisa se desdobraram em etapas que podem ser caracterizadas da seguinte forma: escuta aos mais velhos a partir da entrevista com os profissionais negros; incentivo ao diálogo das urgências dos jovens com a produção de programas a partir do interesse dos estudantes; da pedagogia das encruzilhadas (PEREIRA, 2021) foi incentivada a iniciativa dos estudantes através da ação direta em que o educador-exu não deve cercear o ímpeto dos jovens pela liberdade, mas apenas lembrá-los da sua responsabilidade ancestral com o exemplo de todos aqueles que vieram antes.

Referências:

AMARANTE, Maria Inês. **Rádio Comunitária na escola: adolescentes, dramaturgia e participação cidadã**. São Paulo: Intermeios, 2012.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2020. Disponível em: http://www.ser.puc-rio.br/2_COLLINS.pdf Acesso em: 01/08/2025

PEREIRA, Linconly Jesus Alencar. **Exu nas Escolas: Uma Proposta Educacional Antirracista**. Editora Cooperativa. 1. ed. Contagem, MG/Brasil: Editora Escola Cidadã, 2021.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **O rádio educativo e a cibercultur@ nos processos de mobilização comunitária**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, vol. 18, núm. 3, septiembre-diciembre, 2011, pp. 933-958 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil

_____. **Pedagogia da comunicação popular e comunitária nos movimentos sociais**. - Porto Alegre: Sulina, 2022.

RUNGE, Guilherme. **Rádio Comunitária e Interseccionalidade na Encruzilhada do Ensino de História em Cachoeirinha/RS**. Porto Alegre, 2025, 240 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/292817> Acesso em: 01/08/2025